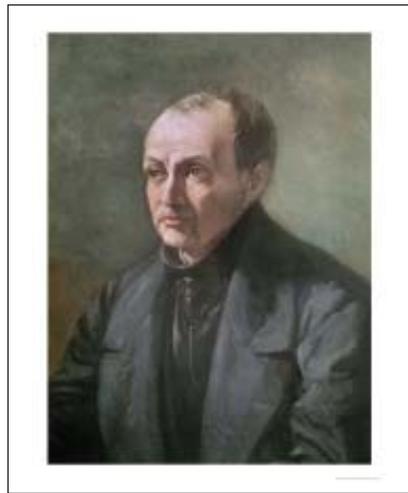


**IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL:  
FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

João Carlos da Silva



**RESUMO:** Este artigo procura discutir a Igreja Positivista do Brasil como objeto de estudo para compreender a história da educação brasileira. Priorizamos as fontes primárias em forma de periódicos impressos e publicados pela Igreja Positivista, como boletins e folhetos. No tratamento destas fontes verificamos que reformar as instituições políticas foi uma das principais bandeiras dos positivistas, cabendo à educação a tarefa de auxiliar a formação de novos hábitos, da mente e do caráter, disseminando novos padrões morais e intelectuais, visando à construção de uma unidade nacional em torno do projeto republicano. Percebemos que a defesa de uma educação pública, com a presença marcante da mulher, estava direcionada para a instalação de uma ordem livre, cujo conteúdo estava carregado pela formação moral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja positivista; Fontes; História da Educação.

**ABSTRACT:** This paper purpose is to discuss Brazil's Positivist church, as studies subject to better understand Brazilian education history. We prioritized primary sources in the form of printed periodicals published by the Positivist Church such as bulletins and pamphlets. In handling these sources, we substantiate that to reform political institutions was one of the main goal of the positivists, resting on education the task of help on the bringing of new habits, of mind and character, disseminating new intellectual and moral standards envisioning the building of a national unison based in the republican project. We also perceived that protection of a public education, with the substantial presence of women, was directed to the installation of a free order, which content was laden by moral structure.

**KEYWORDS:** Positivist church; Sources; Education History.



## 1. INTRODUÇÃO

**T**ema recorrente entre os positivistas foi a necessidade de elaborar e propor um conjunto de medidas de natureza social e política visando garantir a incorporação do proletariado nas conquistas da época. Urgia uma política de incorporação, condição básica para se organizar uma nação, mesmo que para isso houvesse o estabelecimento da Ditadura Republicana. Com esse intuito a Igreja Positivista saiu em defesa de uma renovação político-social em torno de temas como educação, saúde, problemas sociais e problemas relativos ao processo de produção e do trabalhador, como proteção social, e das condições de trabalho. O Brasil foi terreno fértil para o desenvolvimento do positivismo, fíncando raízes na fundação da República, a partir do lema positivista *Ordem e Progresso* inscrito na bandeira brasileira. Esta corrente surgiu no movimento das tendências científicas do século XIX, e exerceu com domínio no pensamento europeu na segunda metade do século XIX. Enquanto método e doutrina filosófica inspirou-se no messianismo utópico-científico formulado por Francis Bacon, ao reivindicar um sistema de educação livre das elaborações metafísicas, voltado para a valorização do ensino e da ciência positiva.

O positivismo, no Brasil, em sua faceta mais ortodoxa, desenvolveu-se a partir das interpretações de Miguel Lemos (1854-1917) e Teixeira Mendes (1855-1927), fundadores e autoridades da Igreja Positivista do Brasil. Foram eles que marcaram as posições oficiais do Apostolado, cuja criação é datada de 1876. Após sua institucionalização definitiva, em 1881, os seguidores iniciaram intensa atividade, sobretudo nas duas últimas décadas do Império, e que também estenderam ao longo da Primeira República. Foi nesta época que o APB centrou esforços na formação da opinião pública, bem como da tomada de decisões do governo, naquilo que consideravam como projeto educativo, isto é, na regeneração da humanidade. O positivismo significou para as elites brasileiras, no final do século XIX, um novo paradigma, pois colocou o país na rota da modernização, numa dinâmica regida pelas transformações nas relações de trabalho. O Apostolado estava voltado aos mais diversos temas da época, como abolição da escravatura, Constituição Federal, política externa, saúde pública, separação do Estado da Igreja, papel da mulher na sociedade, a situação das populações indígenas, ortografia da língua portuguesa, legislação trabalhista e educação.

A reforma das instituições políticas foi uma das principais bandeiras do Apostolado, no qual cabia à educação a tarefa de auxiliar a formação de novos hábitos, bem como da mentalidade e do caráter, disseminando assim padrões morais e intelectuais. Isto porque, para Comte, o mundo vivia uma crise moral que abalava o mundo moderno, que exigia mudanças. Para o filósofo francês não se tratava de uma crise social devida ao processo de introdução da maquinaria na produção e sua conseqüência social, como alertava Marx, mas, uma crise exclusivamente de natureza moral e intelectual dos indivíduos.

Segundo Paim (1997), a presença do positivismo no Brasil pode ser distinguida em duas fases a saber: o momento de sua propaganda e o da sua prática científica. O positivismo, ao tornar-se filosofia de Estado ou para-estatal, sobretudo durante o Governo Provisório (1889-1891), passou a exercer influência nos encaminhamentos das principais decisões políticas tomadas, especialmente nas três primeiras décadas da República. Ivan Lins (1966, p. 11), considera que a difusão do positivismo no Brasil não pode ser resumida somente à ação de Teixeira Mendes e de Miguel Lemos, fundadores da Igreja Positivista. Alguns até aderiram às

idéias gerais da doutrina de Comte e seu método, sem levá-las à prática de um credo. Muitos exaltavam a validade de sua filosofia, mas poucos profetizaram suas idéias.

No final do século XIX, um quadro pré-revolucionário foi detectado por diferentes visões de mundo: em Tocqueville, *Democracia na América* (1972, p. 582), ao afirmar em 1835, que “a Europa dormia sobre um vulcão”; em Marx & Engels (1982, p. 21), em 1848, em seu *Manifesto do Partido Comunista*, ao denunciar ao mundo que “[...] um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo”; em Comte (2000, p. 39-40), ao afirmar que era preciso terminar com o “[...] estado de crise no qual se encontram, há muito tempo, as nações mais civilizadas”, entendido como um estado de “anarquia” espiritual, mental e intelectual no qual a humanidade estava vivendo e que precisava ser contido.

## 2. SOBRE AS FONTES

A produção da Igreja Positivista do Brasil reúne uma farta publicação de material, entre 1870 a 1927, fase de intensa atividade do Apostolado. As publicações do Apostolado Positivista se davam por meio de livros, folhetos, periódicos positivistas brasileiros e periódicos positivistas estrangeiros, além artigos em jornais, muitas vezes reproduzidos em jornais do exterior. Os periódicos, fontes das quais iremos utilizar no desenvolvimento deste trabalho, constituem-se em forma de Circulares e Boletins.

As Circulares foram publicadas no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em nossa pesquisa iremos utilizar a coleção completa (de 1881 a 1898) organizada por Miguel Lemos e Teixeira Mendes. As Circulares eram uma espécie de revista do grupo que disseminava os ideais positivistas. Somam-se a isto, as obras de Augusto Comte e de outros autores, publicadas pela IPB, além dos escritos pelos núcleos positivistas regionais e artigos

em jornais produzidos por membros e simpatizantes da Igreja.

As correspondências trocadas entre positivistas religiosos brasileiros e estrangeiros também constituem fontes importantes para compreender as ações do Apostolado no Brasil. Seus conteúdos abordaram os mais diferentes temas: a Abolição da Escravatura, a separação do Estado e da Igreja Católica, as relações internacionais, a situação das populações indígenas, a proteção dos animais, o papel da mulher na sociedade, a saúde pública, a jornada de trabalho, as leis trabalhistas, a obrigatoriedade da vacinação, a organização do Estado e do regime republicano, a Constituição Federal, a liberdade de imprensa, os conflitos entre nações, política internacional, a questão religiosa, a incorporação do proletariado na sociedade, a ortografia da língua portuguesa, entre outros.

Nesse conjunto de temas, a educação teve um tratamento direto e indireto. Direto, mediante a publicação de folhetos específicos a respeito da instrução pública, nos seus diferentes níveis de ensino. Indireto, espalhados no conjunto dos documentos. As publicações da IP podem ser divididas em dois grupos: o primeiro englobando as publicações realizadas no período entre 1881 a 1927, denominado de período heróico, que corresponde ao ano de fundação da Igreja Positivista e da morte de Teixeira Mendes e de Miguel Lemos, fase de maior atividade do Apostolado. Podemos ainda definir um segundo grupo abrangendo as publicações após 1928, a partir da iniciativa da delegação executiva, responsável pela direção da IPB, após a morte dos dois apóstolos.<sup>1</sup>

O acervo da IPB, no Rio de Janeiro, ainda que de preservação precária, de difícil acesso e manuseio, dado seu estado de conservação, abriga uma vasta quantidade de documentos, com registros importantes sobre as atividades de Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Ambos expressavam a visão ortodoxa da plataforma política dos positivistas. No trabalho de

levantamento das fontes, foi possível coletar materiais nos seguintes arquivos: no Paraná: Biblioteca Pública do Paraná, Museu Paranaense, Arquivo Público do Paraná e Biblioteca da UFPR e no Centro Positivista do Paraná (CPP). No Rio de Janeiro, levantamos material junto à Igreja Positivista do Brasil, Biblioteca Nacional, Museu da República, Arquivo Nacional e Centro de Pesquisa e Documentação/Fundação Getúlio Vargas (CPDOC). Outras fontes também foram localizadas na Capela Positivista de Porto Alegre.<sup>2</sup> Nas citações será mantida a ortografia da época visando manter a originalidade das fontes.

As circulares anuais do APB se caracterizavam como órgão informativo da Igreja Positivista (IP), dirigidas aos cooperadores do subsídio, um dos fundos na manutenção da Igreja. Foi um veículo de propaganda, uma espécie de revista do Apostolado, para difundir sua plataforma política bem como suas idéias educacionais. A primeira circular data de 1881, assinada por Miguel Lemos. Era recorrente, nessas circulares, a divulgação dos princípios do Apostolado e das bases de organização da IP, assuntos que geralmente abriam as circulares, acompanhadas por uma análise de conjuntura econômica e política. Encerrava as Circulares com apresentação de relatórios financeiros da Igreja, publicação das finanças, bem como a divulgação com os títulos das últimas publicações.

Os periódicos ainda apresentam em suas páginas divulgação de relatórios, conhecimentos técnicos e pedagógicos, análise de conjuntura, informação sobre eventos, conselhos e sugestões aos governantes da época, apelos, projetos, discursos, exposição de problemas, apresentação de soluções, teciam críticas e apresentavam projetos de leis, além de informar novas publicações do Apostolado.

Os membros do Apostolado utilizavam-se ainda das circulares e dos boletins para publicizar suas propostas acerca da educação brasileira, pois consideravam que cabia aos

positivistas o dever de esclarecer e alertar a população sobre as conseqüências que as decisões do governo poderiam causar à sociedade. As publicações do Apostolado se completavam com traduções das obras de Augusto Comte e de outros autores indicados pelo próprio filósofo francês, para a formação de mentes positivas, devendo compor o acervo da *Biblioteca Positivista*.<sup>3</sup>

Ao analisar essas fontes, interessa-nos verificar a visão de educação contida em seu conteúdo. Entre seus objetivos estava manter os laços entre diretores da Igreja e seus seguidores, especialmente os contribuintes, visando manter a divulgação e a disseminação da filosofia positivista. Na Biblioteca Nacional foram encontrados sete exemplares dos boletins, do ano de 1938 e três exemplares de 1939. Sua primeira edição é de 1938, fundado e dirigido por Nelson Nogueira, no Rio de Janeiro.

Em função dos objetivos da pesquisa e do objeto em questão, pretendemos trabalhar com parte da documentação indicada. Segundo Kosik (1986), visitar as fontes tem sentido na medida em que visa destruir no cotidiano a pseudoconcreticidade, desvendando a essência de sua aparência. A investigação do fenômeno deve realizar a passagem do pensamento mítico (o aparente) para o pensamento dialético (a essência). No processo de pesquisa das fontes exige-se ler nas “linhas e entrelinhas”, atentos a perguntas feitas a elas. Sendo testemunhos que possibilitem compreender o mundo e a vida dos homens, todos os tipos de fontes são válidos (LOMBARDI, 2004, p 156).

O processo de pesquisa deve colocar o pesquisador sempre em situação de incertezas, devendo ficar atento ao rigor dos conceitos teóricos e à procura de respostas para a problemática por ele formulada. Entender a complexidade do real significa levar em consideração as dúvidas, incertezas e erros que aparecem pelo caminho, sobretudo em relação às questões teórico-metodológicas e aos objetos investigados, em uma sociedade cada vez mais

diversa e pluralista. Parece ser este o desafio atual daqueles que se enverede pela historiografia educacional.

Concordando com as palavras de Fontana (2004, p.18), é preciso um projeto de construção de “uma história de todos”, que utilize as “armas da razão” para “combater os preconceitos da irracionalidade” que se apresenta no discurso histórico, que serve, em última instância, como legitimador da ordem social injusta que se apresentava.

Produzidas em um tempo de significativas mudanças econômicas, sociais e culturais da sociedade brasileira, os periódicos, registram e expressam em suas páginas uma perspectiva de sociedade sob a ótica do trabalho. Em 1881, surgiu o primeiro periódico, criado pelo Apostolado Positivista a partir de Teixeira Mendes e Miguel Lemos, contando com alguns nomes importantes da política e do positivismo da época como.

Desde seus primeiros números foram publicadas versões nas línguas portuguesa e francesa no sentido de oferecer maior visibilidade junto aos seus simpatizantes. Eles também recorriam a outros autores visando assegurar assim aos periódicos uma fonte de informação aos interessados. Entre a Proclamação da República (1889) a 1920, os periódicos adquiriram maior produção, circulação e divulgação de informações de idéias políticas, científicas, ideológicas e pedagógicas. Este período é marcado pelos ideais que exaltavam a construção de uma nação calcada em um projeto nacional de moderno.

Inspirando e sendo inspirados pelo acontecimento de seu tempo, os periódicos colocavam-se como veículo de propaganda ideológico do positivismo. Isso expressava o compromisso com a divulgação da idéia de que o processo educacional é fundamental para as futuras gerações, especialmente na formação da juventude e na preparação de mulheres e homens, e desse modo enfrentar os desafios da vida urbana e moderna.



Em seus conteúdos, eram recorrentes algumas palavras de ordem, traduzidas em campanhas e propostas, apresentadas. Os temas eram apresentados como questões fundamentais para época a serem enfrentadas a todo custo como: “modernizar o país”, “sanear o país”, “educar o cidadão”, “moralizar a sociedade”, “elevar a moral da população”, “organizar a família”. Tais mudanças desejadas traduziam também uma postura de parte de intelectualidade brasileira, que ao valorizar determinados temas, julgados como relevantes no momento, difundiam e (re) criavam projetos e idéias que as elites urbanas entendiam como necessários para o “povo brasileiro”. Esses ideais ganhavam o sentido de promoverem reformas na sociedade brasileira, num processo de polemização e debate.

Essas iniciativas deflagraram um movimento em favor da modernização um esforço para serem implementadas entre as esferas locais, regionais, nacionais. Buscavam ainda um alcance mundial no sentido de atingir outros países, especialmente da América do sul. Com relação aos boletins, foram localizados números não subseqüentes. Os exemplares das Circulares referem-se do ano ao ano.

Alguns exemplares eram impressos na tipografia de propriedade do *Jornal do Commercio*, outros eram rodados na tipografia do próprio Apostolado Positivista do Brasil. Muitos dos textos eram transcritos de jornais e revistas da época. A partir do material levantado: periódicos, biografias, opúsculos, pinçamos indicações ajudaram a esclarecer realidades, fatos e interesses em jogo que agitavam a sociedade brasileira do período.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS

Os periódicos apresentavam divisão editorial diferenciada em suporte papel jornal, muitos de preservação precária, sobretudo aqueles depositados na Biblioteca Nacional. Muitos deles foram microfilmados e estão

guardados no Arquivo Nacional. Sua diagramação é em formato de um livreto, com paginação diferenciada e tamanho de 12 x 19 centímetros. A capa de todos os exemplares apresenta, na primeira linha do cabeçalho, o número da publicação e, em letras pequenas e centralizadas, duas fases principais: a denominada fórmula sagrada — *O Amor por princípio, a Ordem por base, O progresso por fim* —; e as máximas relativas à existência pessoal — *Viver para outrem e Viver às claras*. Logo abaixo, em letras grandes, o título do periódico, destacando então o tema principal a ser discutido em seu conteúdo. Nas linhas subseqüentes, os dados complementares, incluindo o ano da publicação e os editores responsáveis, geralmente Teixeira Mendes e Miguel Lemos. Finalmente, em seu rodapé, constava a cidade (Rio de Janeiro), sede da Igreja, endereço completo, o mês da publicação e, na última linha, o preço do exemplar.

Algumas Circulares apresentam estrutura completa com capa, contracapa e folha de rosto, como já descrevemos. Outras apresentam estrutura mais resumida e organização simplificada, sem a delimitação de uma capa, contracapa e folha de rosto. Nestas constam dados referentes somente ao número da publicação, o responsável pela edição, neste caso a Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, em letras pequenas e centralizadas, as duas frases principais: a denominada fórmula sagrada e as duas máximas relativas à existência pessoal se repetem. Logo na seqüência, inicia um texto corrido, com um título em destaque. Na primeira página, aparece a inscrição Apostolado Positivista no Brasil, constando à denominação Circulação anual, e o respectivo ano.

A urgência de modernizar e civilizar o país revelava uma preocupação em reorganizar o papel da família, entendida como um dos pilares do novo regime político em curso. A educação da infância e da adolescência também era vista como potencial a ser desenvolvido para o enriquecimento e desenvolvimento da nação.

Naquele momento, o Rio de Janeiro, foi palco de grandes transformações ao longo da segunda metade do século XIX. Na condição de capital econômica, cultural e política do país, as conseqüências e as mudanças se davam em maior intensidade no Rio de Janeiro, quando comparada a outros centros urbanos brasileiros. A Abolição da escravatura, a Proclamação da República foram acontecimentos políticos desencadeados no Rio de Janeiro, fazendo deste lugar, centro das atenções de todo o país. Foi também onde a Igreja Positivista do Brasil estabeleceu sua sede.

Outros exemplares dos periódicos apresentavam-se em formatos menores, no estilo brochura. Neles, as contracapas traziam as conferências públicas do Templo da Humanidade, a serem realizadas durante o ano, além de catálogos das publicações. Havia, ainda, publicações em forma de panfletos, trazendo um breve resumo do positivismo, baseados nas obras de Augusto Comte. As publicações tinham periodicidades definidas e seqüenciadas. As edições eram produzidas realizadas em forma de texto corrido, sem intertítulos e ilustrações. Em sua maioria, apresentavam quantidade de páginas variadas, contendo ao final seus respectivos autores.

Alguns textos destes periódicos foram publicados previamente nos principais jornais da época, como por exemplo, o Jornal do Comércio. Geralmente a página dois apresentava epígrafes com referências a frases de filósofos. Algumas publicações faziam referências, nas duas últimas páginas, às obras de Augusto Comte, Teixeira Mendes, entre outros autores positivistas. Além disto, também faziam esclarecimentos sobre a aquisição de publicações anteriores, que podiam ser adquiridas mediante o envio de um determinado valor em dinheiro.

Algunas circulares iniciavam a edição, apresentando as bases e os princípios da organização da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil. Outras apresentavam um quadro

indicativo do número de contribuintes da Igreja, responsáveis pelo fundo de manutenção das publicações e de outras despesas da instituição.

Com as publicações, o grupo positivista ortodoxo participava ativamente do debate político que permeou a passagem do Império para a República. Suas Circulares iniciaram em 1881, com sua primeira edição, mantendo sua regularidade até por volta de 1920. À medida que o debate se acirrava, as publicações da Igreja Positivista ganhavam maior volume. Nos Catálogos levantados junto a Igreja Positivista, ao Museu da República e da Capela Positivista de Porto Alegre, verificamos alguns dados importantes no mapeamento destas publicações da época.

Os anos de 1881 a 1927 marcam o período de maior publicação de folhetos e livros, totalizando aproximadamente 434 números. Entre 1928 a 1981, fase em que ocorre um resfriamento das atividades do Apostolado, foram 117 publicações. Incluem-se ainda as intervenções dos positivistas em jornais entre 1881-1950. Somam-se ainda a esse volume as publicações entre 1893 a 1957 do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos, bem como as publicações de iniciativa individual de membros ou simpatizantes da IPB. Destacam-se, ainda, as publicações positivistas estrangeiras, especialmente em países como Argentina, Chile, Inglaterra, França, Irlanda e Romênia.

Os fundos documentais, como relatórios, correspondências e discursos também fazem parte deste importante acervo. No conjunto desses documentos, muitos assumiam um caráter panfletário dado o fervor que as discussões exigiam. A escravidão, eixo principal dos debates, produzia outras idéias sobre as novas relações que os indivíduos deveriam estabelecer acerca do trabalho. Identificamos também uma quantidade considerável de material iconográfico como gravuras, bustos, fotografias, fac-símile e pinturas.

Os Boletins eram publicados sempre que algum assunto tornasse importante sua

elaboração e divulgação, não havendo, portanto, uma periodicidade regular. As Circulares tinham um caráter mais restrito, pois eram direcionadas aos filiados da Igreja Positivista, enquanto os boletins de informação oficial procuravam atender o público em geral, divulgando resumos sobre fatos e realizações do Apostolado. Ambos não revelavam seus registros de tiragem. Sua abrangência incluía várias regiões do Brasil, bem como diversos países da América do Sul. Nesse sentido, é possível afirmar que esses veículos possibilitavam uma comunicação mais rápida com filiados e simpatizantes do Apostolado. Como vimos, o acervo da Igreja e Apostolado Positivista congrega um farto material ainda a ser explorado por meio de pesquisas futuras.

Ao expressarem uma leitura do passado, os textos apontavam os “erros” do Império em relação às políticas centralizadoras de Estado, sobretudo no campo da educação. Os anos de 1870 a 1900 marcam o período de maior destaque dado a estes temas nos textos dos periódicos. Os textos, muitas vezes, faziam um balanço do Império e de suas instituições, ao mesmo instante em que procuravam forjar perspectivas com o advento da República, apontando reformas consideradas necessárias pelos denominados *jacobinos exaltados* (JANOTTI, 2000).

#### 4. A QUESTÃO EDUCACIONAL NOS PERIÓDICOS

Na medida em que a idéia de república ganhava maior adesão, surgia a preocupação, nos meios intelectuais, com a formação do cidadão republicano. Este processo tornou-se evidente com o aparecimento de projetos pedagógicos diversos, vinculados às várias vertentes republicanas. Em comum estava a ênfase nos valores cívicos e nacionais, especialmente nas escolas, nas comemorações coletivas e nos cultos aos símbolos da República.

No tratamento das fontes, identificamos que a questão educacional é referenciada de maneira específica em algumas publicações. Caberia à educação, segundo eles, a tarefa de auxiliar à formação de novos hábitos, da mente e do caráter, para assim disseminar novos padrões morais e intelectuais, visando à construção de uma unidade nacional em torno do projeto republicano e positivista.

Nos periódicos, o tema da educação era abordado no sentido de divulgar e propagar propostas educacionais de cunho moral e religioso. Ao alinhar essas diretrizes, estavam defendendo a laicidade do ensino, pois seus editores opunham-se as intervenções do governo na organização do ensino, posicionando-se abertamente contrários à obrigatoriedade de frequência na escola. O processo educacional deveria acontecer prioritariamente na família, tendo a mãe como a primeira educadora.



No opúsculo N. 393 em *O ensino primário oficial e a regeneração humana* (1915), por exemplo, destaca a importância dada à educação primária, como instrumento importante para o desenvolvimento da criança, estimulando nelas o sentimento das coisas úteis para a vida. Em outro artigo intitulado *Contra o ensino obrigatório* (1902), em que polemiza a questão da não-obrigatoriedade de frequência do ensino nas escolas. Na abordagem educacional, verificamos ainda que a preocupação em difundir uma concepção de sociedade e de educação, e em criticar as primeiras iniciativas do Governo Provisório, que propriamente exigiu realizações imediatas na organização e estruturação do ensino.

Os periódicos, como veículo de informação da Igreja Positivista, centrava sua atenção na difusão do positivismo religioso, enaltecendo seu poder político e seu sentido modernizador das idéias. Ainda que os periódicos se apresentassem como um veículo de propaganda positivista, não exaltavam os rituais positivistas de acordo com a ortodoxia comtiana. Junto aos leitores buscavam oferecer uma divulgação mais geral acerca dos princípios de Comte, ao mesmo tempo em que afirmavam as posições da IP perante o Estado republicano. Nesse sentido, os periódicos atuavam como instrumento político-doutrinário, empenhados em defender uma linha ideológica em favor da liberdade do ensino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tratamento destas fontes verificamos que reformar as instituições políticas foi uma das principais bandeiras dos positivistas, cabendo à educação a tarefa de auxiliar a formação de novos hábitos, da mente e do caráter, disseminando novos padrões morais e intelectuais, visando à construção de uma unidade nacional em torno do projeto republicano. Percebemos que a defesa de uma educação pública, com a presença marcante da mulher, estava direcionada para a instalação de uma ordem livre, cujo conteúdo estava carregado pela formação moral. A mãe devia ser o primeiro agente a educar os futuros cidadãos, ensinando hábitos de boa conduta e higiene. Entendiam que as grandes transformações sociais devem operar pacificamente a partir de uma política da paz. A educação é eminentemente uma ação político-ideológica com a função de regeneração do homem e a sociedade calcada em uma ampla reforma das instituições.

T & M

Texto recebido em fevereiro de 2006. Aprovado para publicação em agosto de 2006.



#### 6. SOBRE O AUTOR

**João Carlos da Silva** é Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História, Filosofia e Educação na Universidade Estadual de Campinas. Membro pesquisador do Grupo HISTEDBR, GT- Cascavel. Docente do Colegiado do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus de Cascavel. Endereço eletrônico: [jcsilva@unioeste.br](mailto:jcsilva@unioeste.br).



## 7. NOTAS

1. No conjunto das publicações são utilizadas diferentes denominações em relação aos responsáveis pela edição dos periódicos: Apostolado Positivista, Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, Apostolat Positiviste du Brésil, Centro Positiviste du Brésil, Église et Apostolat Positiviste du Brésil, Église Positiviste du Brésil, Igreja Positivista do Brasil, Ordem e Progresso, Religião da Humanidade, Religion de l'Humanité, Religion of Humanity, República Occidental.

2. O Catálogo da Capela Positivista de Porto Alegre, publicado pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, refere-se às diferentes publicações da Igreja, ainda inexploradas, a saber: publicações positivistas estrangeiras na Argentina, Chile, Inglaterra, Irlanda, Paris e Romênia. Existem ainda as obras de Augusto Comte, obras que compõem a Biblioteca Positivista, recomendada por Augusto Comte, divididos em diferentes temas como Ciência, História, Filosofia, Moral e Religião. Destacam-se ainda periódicos publicados no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e São Paulo, Compõem ainda esse conjunto os periódicos positivistas estrangeiros publicados a partir de Buenos Aires, Santiago do Chile e Paris, Anais da I, II, III, IV e VII Reunião de Positivistas realizadas entre 1978 a 1984, em Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Vitória, respectivamente. O mesmo Catálogo refere-se ainda as Intervenções positivistas em jornais (1881-1950), Fundos Documentais, além de material Iconográfico. A partir de 1930 observou-se um arrefecimento do positivismo, portanto, um decréscimo no número das publicações de 1930, 52 títulos; 1940, 26 títulos; 1950, 8 títulos e 1960, 3 títulos. Nas décadas de 1930 e 40 existe uma porcentagem elevada de publicações *políticas* e *mistas* versando sobre o militarismo e a II Guerra. O Catálogo publicado pelo Museu da República e se refere a Folhetos, Livros e Periódicos. Para mais detalhes, consultar as seguintes obras: MOUSSATCHÉ, Iara (Org.) *Igreja Positivista do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro. Museu da República, 1994; LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. *Capela Positivista de Porto Alegre: Acervo Bibliográfico, Documental e Iconográfico*. Porto Alegre: FUMPROARTE - Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 1996; LEAL, Elisabete da Costa. Fé científica e poder político: a Igreja Positivista do Brasil e a consolidação da Primeira República, p 04. In: *Congresso Internacional Latin American Studies Association – LASA*. Dallas, março de 2003.

3. O acervo da “Biblioteca Positivista” recomendado por Augusto Comte é composto em seu conjunto por 150 títulos divididos em diferentes temas, como Poesia (30 Volumes), Ciência (30 Volumes), História (60 Volumes), Filosofia, Moral e Religião (30 Volumes). Os livros de Filosofia, Moral e Religião da Biblioteca Positivista são: *Política e a Moral* (de Aristóteles); *A Bíblia Sagrada* (completa); *O Alcorão* (completo); *A Cidade de Deus e As Confissões* de Santo Agostinho; *Tratado sobre o Amor de Deus* (por São Bernardo); *A Imitação de Jesus Cristo* (o original latino com a tradução em versos de Corneille); *O Catecismo* (de Montpellier); *Exposição da Doutrina Católica* (por Bossuet); *Comentário sobre o Sermão de Jesus Cristo* (por Santo Agostinho); *A História das Variações Protestantes* (por Bossuet); *O Discurso sobre o Método* (por Descartes); *Novum Organum* (por Francis Bacon); *Interpretação da Natureza* (por Diderot); *Os Pensamentos Escolhidos* (de Cícero, Epicteto, Marco Aurélio, Pascale e Vauvenargues); *Conselhos de uma Mãe* (por Madame de Lambert); *Considerações sobre os costumes* (por Duclos); *O Discurso sobre a História Universal* (por Bossuet); *Bosquejo Histórico* (por Condorcet); *O Tratado do Papa* (De Maistre); *Política Sagrada* (por Bossuet); *Ensaio Filosófico* (de Hume); *Dissertação sobre os Surdos e os Cegos* (por Diderot); *Ensaio sobre a História da Astronomia* (Adam Smith); *A Teoria do Belo* (por Barthez); *Ensaio sobre o Belo* (por Diderot); *As Relações entre o Físico e o Moral do Homem* (por Cabanis); *O Tratado sobre as Funções do Cérebro* (por Gall); *Cartas sobre os Animais* (Georges Leroy); *O Tratado sobre a Irritação e a Loucura* (por Broussais); *A Filosofia Positiva, Política Positiva, Catecismo Positivista e Síntese subjetiva* de Augusto Comte (condensada por Miss Martineau). Ver: COMTE, Augusto. *Catecismo Positivista*, (2002).

SILVA, João Carlos da. "Igreja Positivista do Brasil: fonte para a história da educação". *Revista Temas & Matizes* - Unioeste - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Vol. 5 - Nº 9 - 1º Semestre de 2006, p. 57-68.

## 8. REFERÊNCIAS

- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 2000. (Col. Os Pensadores).
- **Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo**. São Paulo. Abril Cultural, 2000. (Col. Os Pensadores).
- **Catecismo positivista**. São Paulo. Abril Cultural, 2000. (Col. Os Pensadores).
- **Apelo aos conservadores**. Rio de Janeiro: Sede Central da Igreja Positivista do Brasil, 1899.
- IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL. **Catálogo da Exposição Comemorativa do 1º Centenário de Fundação da Igreja Positivista do Brasil, realizada na Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 1981. 54 p.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo. **Capela Positivista de Porto Alegre: Acervo Bibliográfico, Documental e Iconográfico**. Porto Alegre: FUMPROARTE – Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 1996.
- LINS, Ivan. **História do positivismo no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.) **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004 (Coleção Memória da Educação).
- MENDES, Raimundo Teixeira; LEMOS, Miguel. **Contra o ensino obrigatório**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1902a. p. 7.
- MENDES, Raimundo Teixeira. **Ensino positivista no Brasil**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1891a.
- **O ensino primário oficial e a regeneração humana**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1913b.
- **As dificuldades políticas da situação brasileira e a política verdadeiramente republicana**. Rio de Janeiro: Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, 1914, p. 8.
- **Os ensinamentos de Augusto Comte e a reforma do ensino**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1914c, p. 8.
- **Ainda contra o ensino obrigatório**. Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1917a, p. 3
- MOUSSATCHÉ, Iara. **Igreja Positivista do Brasil: acervo bibliográfico**. Compilado por I. Moussatché, M. I. G. de Sant'Anna e R. C. A. Batista. 2. ed. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994 (Col. Biblioteca Museu da República).

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REVISTA TEMAS & MATIZES

Versão eletrônica disponível na internet:

[www.unioeste.br/saber](http://www.unioeste.br/saber)